

“O homem que agrade a mulher é um covarde”

PREVENÇÃO AO CRIME

Dados apresentados pela secretária da Mulher, Giselle Ferreira, no programa CB.Poder mostram que combate à violência de gênero ainda encontra dificuldades. Campanha “Não ao Covarde” busca inserir os homens no debate e na conscientização

DF tem 38 tentativas de feminicídio

» JÚLIA ELEUTÉRIO, JOSÉ AUGUSTO LIMÃO* e DARCIANNE DIOGO

A violência contra a mulher segue fazendo vítimas pelo Distrito Federal. Na noite do último domingo, uma mulher de 42 anos foi socorrida após o companheiro de 47 anos atirar contra ela na casa em que o casal morava na QR 417, em Sambaíba Norte. Segundo a Polícia Civil do DF (PCDF), a vítima está internada em estado grave, enquanto o autor fugiu do local do crime. Entre janeiro e junho de 2023, o Distrito Federal registrou 38 casos de feminicídio tentado. Além disso, a capital chegou à triste marca de 25 mulheres assassinadas por questões de gênero neste ano.

A ocorrência de domingo é investigada pela 26ª Delegacia de Polícia (Sambaíba Norte) como tentativa de feminicídio. De acordo com o delegado-chefe Fernando Fernandes, o casal vivia em uma união estável. A vítima não tinha medida protetiva contra o companheiro. No entanto, há uma informação de que o criminoso já teria tentado contra a vida da mulher. “Essa informação que não chegou a ser registrada na Polícia Civil. No momento, ele se encontra foragido e as nossas equipes estão desde o momento do fato investigando o paradeiro desse elemento”, ressaltou o delegado.

Em relatos para a polícia, vizinhos e pessoas próximas contaram que a convivência do casal era bastante conturbada, especialmente quando eles consumiam bebida alcoólica. “No dia do fato,



por exemplo, eles teriam passado o dia em um clube em Ceilândia, fazendo uso de bebida alcoólica. Ao chegar em casa, teria ocorrido algum tipo de divergência e logo em seguida, algumas pessoas ouviram o som de disparo de arma de fogo e, ao verificarem, a vítima estava lá sentada na sala com a perfuração na altura dos seios”, detalhou o delegado.

Recorrente

O companheiro e principal suspeito do crime tem passagem por violência doméstica contra outra companheira, em 2007, além de passagem de furto e ameaça. Ao Corréio, vizinhos contaram que o homem teria fugido de carro. Ele trabalhava com um caminhão de mudança. “A gente sempre ouvia muita música e bebedeira da casa”, comentou uma vizinha. “Eu não vi nada, quando sai de casa a rua estava tomada por viaturas da polícia”, disse outra moradora. Segundo os moradores, a vítima tem uma filha e uma neta.

Na noite do crime, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBM-DF) atendeu a ocorrência na QR 417. No local, os socorristas encontraram a vítima com um ferimento de bala no peito. Ela foi atendida e transportada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), inconsciente e instável. A mulher está em estado grave e foi transferida para o Hospital Regional de Iguatatinga (HRT), onde segue internada na unidade de terapia intensiva. “Segundo o último boletim, não há nenhuma previsão de alta”, destacou o delegado.

» Entrevista | GISELLE FERREIRA, SECRETÁRIA DA MULHER

Ontem, no CB.Poder — parceria entre a TV Brasília e o Corréio —, as jornalistas Adriana Bernardes e Lorena Pacheco entrevistaram a secretária da Mulher, Giselle Ferreira. A chefe da pasta fala sobre a inserção dos homens no combate ao feminicídio e o lançamento da campanha “Não ao Covarde”

Secretária, explica para a gente o que é a campanha “Não ao Covarde”?

Nós terminamos o agosto lilás, que é o mês que completou 17 anos da Lei Maria da Penha. É um mês de conscientização da mulher, dela entender quais são os tipos de violências, o que ela pode estar buscando, e juntamente com a Secretaria de Segurança Pública, identificamos que no mês de setembro precisávamos de um olhar diferenciado. Colocar o homem junto conosco, e nós identificamos que o homem falando com seus amigos, ele também nos ajudará a combater esse mal. Falamos covarde no sentido de que quem agrade a mulher é um covarde. Precisamos colocar isso, porque vivemos numa sociedade machista.

O que é esperado do homem nessa campanha, para que ele se engaje nela?

Primeiramente é entender que a mulher não é posse, pois em 68% dos casos de feminicídio o homem alegou que a mulher terminou o relacionamento por ciúme excessivo, isso não existe. Eles têm que entender que a mulher não é posse. Se ela quer terminar um relacionamento, o homem precisa aceitar, precisamos mostrar isso para o homem. O homem pode conversar com os homens e também falar para seus amigos: ‘olha, quem agrade a mulher é um covarde’, a gente precisa tratar a mulher de forma igualitária, precisamos de outras formas de tratar a mulher, não com violência. Esse é o olhar diferenciado que a estamos querendo. E a violência, ela é muito mais do que física, ela é psicológica, o machismo enraizado, a misoginia. Os

homens ainda tem certas brincadeiras que precisam ser inibidas. Precisamos cobrir essas piadinhas machistas. Realizamos (a campanha em) parceria com a Segurança Pública para colocar todos, porque a missão da Secretaria da Mulher é fazer essa prevenção, esse acolhimento. Identificamos a importância do homem também estar conosco nesse desafio.

Explica para os homens o que é violência doméstica? Quando é que ela começa? Quando é que ele passou do ponto?

Falamos que é um ciclo da violência antes do feminicídio. Precisa prestar atenção nesses sinais, falamos não só a mulher, mas a família também tem que se envolver e entender os sinais. Eles começam com palavras, com empurrão. Eu falo para menina que está começando a se relacionar, se o rapaz te proíbe de ter amizades, se ele entra na sua rede social, ele te proíbe certos contatos, isso também é uma violência. Precisamos explicar para a menina que a violência não é só física, ela é psicológica, e patrimonial. A violência também não escolhe classe social o seu companheiro também pega a sua senha, pega o seu cartão de crédito, isso é uma violência.

Qual é a realidade hoje das tentativas de feminicídio no Distrito Federal?

Os dados estão seguindo essa questão do feminicídio, de 2015 para cá, quando surgiu a lei do feminicídio. Então fica oscilando. Uma mulher a menos não é apenas uma mulher que está ali, é uma família que é destruída. Falamos em dados estatísticos, mas só vamos comemorar quando for zero. Nós estamos



Kary Magalhães

A informação encoraja a mulher e inibe o agressor. Precisamos levar informação para dentro de casa, dos homens, das escolas, das igrejas”



Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a íntegra da entrevista com a secretária da Mulher

regulamentamos lei dos orfãos do feminicídio, que é um salário mínimo per capita, para esse orfão. É o mínimo, pois sabemos que é um mal que não termina. Ele continua, as crianças continuam sofrendo, geralmente vão para os avós. Por isso, a gente precisa dar esse benefício a essa criança até ela conseguir sair desse mal.

Sobre a questão do machismo nas escolas, a educação é que vai conscientizar. É na educação que o governo está apostando?

Sou professor de formação e eu acredito que na educação. Vamos criar uma nova geração, onde vamos tratar os meninos e as meninas da mesma forma. Conscientizar a todos para pensarem diferente, e o menino entender essa questão de respeito ao próximo. Estamos levando a Lei Maria da Penha até as igrejas, porque a gente entende a importância desses formadores de opinião para levarmos para dentro de casa, porque a segurança pública não consegue colocar um policial em cada residência. Temos medidas protetivas, mas a gente precisa mudar a mentalidade dessa nova geração. Trabalhar com a repressão, que nós estamos trabalhando, mas precisamos também trabalhar na prevenção. Então, a gente está ampliando muito esse trabalho nas escolas e a gente quer levar para o currículo escolar esse tema.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

em 2023 e um homem não aceita um término de um relacionamento, a mulher ser morta pelos motivos de ser mulher, quando tiver um caso nós vamos estar fazendo todos os esforços para gente cobrir esse mal.

O crime de violência doméstica atinge as mulheres de todas as classes sociais. Mas os números de feminicídio mostram que as mulheres pretas e periféricas são as maiores vítimas. O que esse dado traz para gente?

Assim que nós assumimos esta gestão da secretária da mulher, o governador Ibaneis Rocha nos incumbiu de criar mais Casas da Mulher Brasileira. Nesse espaço a mulher vai buscar informação, qualificação, porque entendemos que a autonomia econômica é muito importante, a mulher pensa duas vezes antes de sair de casa justamente por causa dos filhos. Nós estamos trabalhando muito a questão da capacitação, da empregabilidade, fizemos parceria também com a Neoenergia, colocando mulheres como eletricistas,

colocando-as no campo e no mercado de trabalho. Essas quatro casas da mulher brasileira nós vamos construir duas pela região norte, porque a gente também tem os dados estatísticos ali em Planaltina. Naquela região ali também tem muito caso de violência doméstica. Vai ter (unidade) em São Sebastião e Sobradinho II e mais duas na região Sul, que vai ser no Sol Nascente e no Recanto das Emas para a gente levar esses equipamentos para mulher onde ela pode buscar.

Dados mostram que 60% das mulheres vítimas de feminicídio eram mães. A Câmara Legislativa aprovou um auxílio aos orfãos do feminicídio. Fala um pouco dessa questão e da proposta de multa para os homens agressores.

No dia primeiro de setembro, quando lançamos essa campanha “Não ao Covarde”, a governadora em exercício Celina Leão (PP-DF) aprovou em medida emergencial, porque acreditamos muito na legislação, mas precisamos tirar essas leis do papel. Então, assim nós

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 13